



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Mapeando Imagens: mulheres na Mesopotâmia

Aluna: Caroline Schmidt
carouschmidt@gmail.com
Orientadora: Katia Pozzer



Resumo Como acessar gênero na Antiguidade? Como contextualizar quem eram as figuras antropomórficas femininas deixadas nos vestígios humanos? Olhar para a Antiguidade com tais questionamentos é, antes de tudo, procurar a origem da construção da imagem da “mulher” e da “feminilidade”. *Mapeando Imagens: mulheres na Mesopotâmia* é um trabalho que faz parte do projeto *Arte, História e Cultura Material: um estudo de selos-cilindros Mesopotâmicos* desenvolvido pelo Laboratório de Estudos da Antiguidade Oriental (LEAO) sob orientação da Prof^a Dr^a Katia Pozzer.



Fig 1. Representação de Ishtar. Coleção do Museu Britânico.

Metodologia Interpretar apropriadamente uma imagem significa escolher um aporte teórico que dê conta da sua possibilidade narrativa. Optamos por trabalhar com a metodologia de leitura de imagem proposta por Erwin Panofsky (descrição pré-iconográfica, análise iconográfica e interpretação iconológica) em conjunto com uma bibliografia própria de estudos Orientais e a ficha desenvolvida pelo grupo. Neste trabalho, apresentarei 3 imagens pertencentes à coleção do Museu Britânico — coleção que analiso.



Fig 2. Representação da pequena mulher nua. Coleção do Museu Britânico.

FICHA 01	
Título:	Referência visual:
Fundo:	
Divindade:	
Fundos relacionados:	
Datação:	Proveniência:
Ca. 1800-1825 AEC	Mesopotâmia, Antiga Babilônia
Dimensões:	Materia prima:
H. 23mm., Diam. 12mm	Hematita
Técnica:	Coleção de origem:
	Martin and Sarah Cherkasky
Data de ingresso:	Nº de inventário:
	1985.192.12
Descrição formal:	
Figura antropomórfica, sentada em caixa dupla, com os pés apoiados em um suporte, vestindo manto de babados e tiara acornus, segura uma serra em sua mão direita estendida. Atrás dele há dois pequenos seres antropomórficos, um acima do outro. Um adorador aproxima-se diante da figura que está sentada, carregando oferenda. Está acompanhado de duas figuras antropomórficas, vestindo mantos de babados. Uma apoia as duas mãos na cintura, e a outra leva as mãos em frente ao peito.	
Descrição iconográfica:	
A figura sentada é Shamash, o deus sol. Está entronado e apoia os pés sobre a representação de uma montanha. Carrega a serra, seu atributo. As outras figuras com mantos de babados também são divindades.	
Inscrições	
Sim () Não (x)	Inscrições epigráficas:
	Tradução:
Fontes:	
PITTMAN, Holly. Ancient Art in miniature: Near Eastern Seals from the Collection of Martin and Sarah Cherkasky. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1987.	

Fig 3. Ficha desenvolvida pelo grupo de pesquisa LEAO.

Resultados Preliminares Durante o processo - ainda sendo feito - de análise iconológica, percebemos que são muitos os temas que envolvem a figura feminina, principalmente banquetes e rituais. Além disso, observou-se que muitas mulheres possuíam também seus selos - ainda que fossem identificadas como esposas ou filhas de seu correspondente masculino.

Referências bibliográficas

- ASHER-GREVE, J. M. Women and agency: a survey from Late Uruk to the end of Ur III. In: Harriet Crawford. *The Sumerian World*. New York: Routledge, 2013.
- BAHRANI, Z. *WOMEN OF BABYLON: Gender and Representation in Mesopotamia*. New York: Routledge, 2001.
- PANOFSKY, E. Significado nas artes visuais. São Paulo: Editora Perspectiva, 4ª edição, 2017.
- PORADA, Edith. Why Cylinder Seals? Engraved Cylindrical Seal Stones of the Ancient Near East, Fourth to First Millennium B.C. *The Art Bulletin*, Vol. 75, No. 4 (Dec., 1993), pp. 563-582.
- POZZER, K. M. P. Do prazer e da dor em estudar a Antiguidade Oriental: uma reflexão sobre o uso de fontes. *Romanitas – Revista de Estudos Grecolatinos*, n. 8, p. 18-34, 2016. ISSN: 2318-9304